

VIDA SOCIAL

Dr. Miguel C. de Oliveira Melo



Transcorreu hoje entre reuniões de seus amigos e dos funcionários da Comissão da Rodagem...

Acadêmico Otávio da Cunha Cavalcanti

Transcorrerá no dia 18 do corrente a data natalícia do brilhante e apromado poeta Otávio da Cunha Cavalcanti...

Fábio Curvo

Fará nasc no dia de amanhã, o distinto sr. Fábio Curvo, filho comercialista nesta praça e elemento da nossa sociedade.

Hélio Esteves

Faz anos no dia de hoje, o distinto sr. Hélio Esteves, alto comerciante nesta Capital e elemento da nossa sociedade.

Antonio B. de Figueiredo

No dia 21 do mês passado, realizou mais um aniversário do distinto e conhecido sr. Antonio B. de Figueiredo...

Dr. Silvio Curvo

A data do dia 21 de abril passado, requêr o aniversário do distinto e conhecido sr. Dr. Silvio Curvo...

EXPRESSO CUIABANO de Pedro Biancardini Cia.

Em tráfego móvel com o Universo em S. Paulo rua dos Guimarães, 188. Aceite-se qualquer encomenda ou carta para Caladã e demais...

A festa da Páscoa!

Declarar

O mundo católico culbano viveu nestas datas as efêmeras festas, com as festas tradicionais que se prestam anualmente...

É a festa da Páscoa! É a data do centário de Jesus, milhas e eras, que iluminando a luz da fé...

Que católico não sente o coração batendo, quando aguardando a festa da Páscoa...

Sua! Porque não tem a festa manifestada nem pela euforia humana, mas, muitas vezes, que por se sentirem unguemidos, valentes, descebrados...

Mes, a que observamos é que o homem não procura se regozijar. Embror a grande maioria, esta excedida em sua conduta, o número de festas...

Dr. João B. Teixeira

Transcorreu no dia 21 do mês passado a data natalícia do distinto sr. João B. Teixeira...

Stá. Maria Olga Huguency

Transcorreu no dia 22 do mês passado mais um aniversário de prestígio e distinta senhora Maria Olga Huguency...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

Dr. Calo Corrêa

Faz anos também no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Domingos Miguel...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

Dr. Calo Corrêa

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. Calo Corrêa...

O Acadêmico Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho no 4. Congresso Histórico da Bahia e no 4º Congresso da História Nacional



Dr. Virgílio A. C. Filho

O brilhante intelectual matogrossense, acadêmico Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho...

O Ilustre intelectual culbano, foi sem dúvida alguma podemos assim dizer, um dos elementos que mais se distinguiram na realização destes congressos...

Ao grande intelectual Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho, um dos mais altos expoentes dos intelectuais matogrossenses Folha Literária, envia os seus efusivos parabéns.

de Miranda e de D. Ana Amélia Miranda.

Dr. Virgílio Alves Corrêa Filho, nasceu no dia 21 do mês passado...

Nascimento

Desde o dia 20 de março, o honrado lar do distinto sr. Antônio Ribeiro Barros e da sua esposa D. Demetria da Costa Barros...

Dr. João Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Falecimentos

Faleceu o respeitado educador Dr. João Batista Nunes Ribeiro...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Em 24 de março do dia 21 do mês passado, Caladã, entrou no cenário da vida, quando foi baptizado...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

O ilustre e distinto, foi grande amigo de Caladã, sendo um dos jovens mais puros da República...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. João Batista Nunes Ribeiro...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. João Batista Nunes Ribeiro...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Transcorreu no dia 23 do mês passado o aniversário do distinto sr. Dr. João Batista Nunes Ribeiro...

Caladã e um dos homens que prestou valiosos serviços ao Estado...

Dr. João Nunes Ribeiro, deixou esposa e filhos quando foi a Caladã...

Dr. João Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

D. Cordelina Novaes de Figueiredo

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Dr. João Batista Nunes Ribeiro

Faleceu no dia 24 do mês passado a Veneranda senhora D. Cordelina Novaes de Figueiredo...

Comissão de Estrada de Rodagem do Estado de Mato-Grosso

AVISO Esta Comissão está precisando de localizadores para o serviço de estradas.

Os interessados deverão dirigir à sede da CER, diariamente, das 8 às 11 e das 13 às 17 horas.

VISUM JOÃO BATISTA DA SILVA BUENO & FILHOS LTDA.

"ARMAZEM JOÃO CABRAL" Tecido, algodão, forragem, etc. para, montaria, lencas, perfumaria, etc. - Vendas por atacado e a varejo. Rua Ricardo Franco, 247 - Fone 260.

"CASA JOÃO CABRAL" Seda, tropical, linho, algodão fino para homens, senhoras e crianças. artigos para presentes, bijuterias, perfumarias, etc. Rua Goldino Pimentel, 187 - Fone 497.

LECIONA-SE

Despertando de um marasmo de quasi meio seculo

Sob a administração de Jorge Zamar, Diamantino vem ganhando em meses o que perdeu em decênios

Mais um vez se confessa que governar é construir estradas

Dentre os velhos municípios de Mato-Grosso, aqueles que a "louca sagrada do ouro" colorizou e engrandeceu um passado, nenhum outro estacionou tanto quanto Diamantino, cuja condição de triste latifúndio parecia nãõ um prenúncio de morte irreversível da que viveu uma vida que se deixava de exteriorizar para apenas dormitar lentamente.

Não muitos grandiosos de prosperidade experimentou a cidade e município de Diamantino. O primeiro foi aquele da descoberta e exploração de suas minas de ouro cujo fascínio levou aqueles então incógnitas regiões do Oeste uma multidão de aventureiros e despois de conquistar da noite para o dia, como nos contos infantis e mirabolantes das mil e uma noites, Aquela época que estava fadada a perder-se triste e momentaneamente nos esquecimento, Diamantino teve algo de esplendor maravilhoso do sonho. El Dourado, vivendo a sua população num ambiente de luxo oriental. Mas aquela glória foi apenas um dia encolado a que sucedeu uma noite pública e monótona de profunda desolação.

E foi quando para quebrar aquela situação de morte, surgiu o primeiro ciclo da borrasca brasileira, a mesma borrasca que tanta vibração e riqueza emprestou aos Estados do Pará e de Amazonas.

Fazendo parte de misteriosas Aflições, as matas do Norte e Oeste do Mato-Grosso, ricas de seringueiras despertaram a ganância, a cobiça de um novo mundo de aventureiros audazes que se lançaram à exploração da gomma elástica. Não foram poucas fortunas que se foram num abrir e fechar de olhos. A fibra estrefada a 12 e 13 cruzeiros corria livremente em Cuiabá e era com desgosto que o povo a recebia, dando sua preferência ao mil reis papel por ser mais leve e mais discreto. E hoje a fibra, em que mundo ou em que outro ela se encontra?

Passou o primeiro ciclo da borrasca brasileira, porque os novos importadores americanos preferiram roubar-nos as sementes de arvore preciosa e plantá-las nos filipinos enquanto nós dormíamos sobre as nossas caixas abertas de imprevidência a câmbio da cidade de penetração dos longínquos agricultores atingidos pela vegetação reticente e todo um mundo de fecundas e benéficas atividades mergulhou no esquecimento primitivo das matas virgens. Mais uma vez Diamantino que sentira crescer lhe o

corpo e alma, e sangue generoso do progresso voltou à estagnação, melhor dizendo à putrefação dos organismos mortos.

Estava estritamente reservado a Diamantino um outro surto de trabalho e riqueza, desta vez despertando, que veio com a descoberta dos seus montes diamantíferos. Realmente não há em todo o Brasil cascalhos mais ricos em diamantes do que os do município de Diamantino e de modo especial as das terras pertencentes à vila do alto Paraguai (Gallinho).

Riqueza não falta a Diamantino. O que lhe vinha lamentavelmente faltando era uma administração dinâmica, eficiente e bem intencionada, que lhe concedesse o marasmo, que a coberturas suficiam. Com a redemocratização de

Brasil com a volta de Mato-Grosso ao regime da lei, coube a Diamantino escolher por si mesmo o seu administrador e aqui. Recebeu a escola do livre eleitorado diamantífero na encarnação pessoa de Jorge José Zamar, grande amigo e benfeitor dos gaúchos, quem em elegendo nada mais liberou do que lhe pagar uma dívida velha e sagrada de gratidão.

Sob a direção de Jorge José Zamar, Diamantino vem ganhando em meses o que perdeu em decênios.

Estradas

O que faltava a Diamantino, principalmente a Alto Paraguai (Gallinho), onde viviam cerca de 10.000 almas, era uma estrada que a ligasse a Cuiabá.

Jorge Zamar melhorou muito a estrada da terra, aquela estrada que desde para Diamantino, o construiu uma importante variante para alto Paraguai.

Neste passo podemos adiantar que de entendimentos com o Governador Arnaldo Estanislau de Figueiredo, ficou resolvido pelo Chefe do Executivo Estadual a construção de uma estrada direta entre Diamantino e Alto Paraguai, com ponte sobre o rio que dá seu nome a esta última localidade, e o que muito beneficiará as duas populações interligadas. Compromete-se pois uma vez mais que "Governar é construir estradas".

Luz e energia elétrica

Uma necessidade vital de

Diamantino e Alto Paraguai é a de luz e energia elétrica. Pois bem, estamos certos de que esse angustioso problema, de cuja pronta solução está dependente o progresso das duas localidades mencionadas, será resolvido brevemente, eis que a Prefeitura de Diamantino, graças a atuação de Jorge Zamar junto ao Governo do Estado, já está de posse do numerário necessário à instalação dos serviços de luz e energia elétrica. Abre-se assim para o município de Diamantino uma nova página de prosperidade que o elevará ao nível de prosperidade que merece.

Santo-se pois que o Prefeito Jorge José Zamar está captando generosamente o império dos seus municípios.

LEIAM

Folha Literária

A Imprensa Matogrossense, toca elos-gios a «Folha Literária»

"Folha Literária", tem estado ultimamente de parabéns, com as honras e apreciações que vem recebendo da imprensa matogrossense. Ainda há pouco "Atualidade", o "Tribuna", brilhantes colegas na linda terra corumbana e o "Jornal do

Comércio", que no mês passado comemorou festivamente o seu 28º aniversário, se a malha intensa manifestação de orgulho do povo corumbano, assim se pronunciaram a respeito da afirmação da existência deste órgão literário.

Jornal do Comercio

Folha Literária e o seu jovem Diretor

A nossa imprensa está sendo abastecida pelo e porcelamento, há alguns meses, em Cuiabá, do interessante periódico "Folha Literária", que vem galanteando com brilhantismo a poesia especial e justos simpatias da opinião pública matogrossense.

É seu fundador o dinâmico diretor o nosso jovem e otimista confrade Augus-

to Mario Vieira, cuja atividade jornalística já começa a ganhar pela sua eficiência passagem pelo noticiário da gerência do "Social Democrata", está agora, com a redação e direção do novo semanário literário, criando o vibrante jornalista Augusto Mario de uma junta animada de operatividade e de altas qualidades de estilo.

Atualidade

Deu-nos o prazer de sua visita, o brilhante semanário "Folha Literária", que se edita na Capital do Estado, sob a competente direção do jovem Augusto Mario Vieira, presidente do Gremio Literário Lamartino Mendes o uma das grandes revelações da nova geração matogrossense.

Em sua edição de 28 de Março, "Folha Literária" traz uma série de bons artigos e crônicas literárias, poesias de fino lavor, e uma bem elaborada crônica-histórica da nossa bela cidade intitulada "Uma joia sertaneja" da lavra do nosso ilustre conterrâneo deputado Jary Gomes, festejado intelectual, membro da Academia Matogrossense de Letras, que fechou a sua brilhante crônica com esta chave de ouro, delicada e inspirada produção do nosso saudoso conterrâneo, poeta Pedro de Medeiros:—

(Continua na 5a. página)

Cine-Teatro-Cuiabá

Hoje na Ideia de Ouro—Teatro Cuiabá apresentação do magnífico filme da Warner, "O Grande Negro", com Gary Cooper e Lill Palmer. Em Verspelt—"Panorama do Passado", com Donald Barry. No mesmo programa a apresentação do maravilhoso seriado "A Aranha Negra" com Warren Hull. 2ª e 4ª. feira "Mito de Perigoso".

Um interessante filme que prenderá a atenção dos seus espectadores da primeira à última cena. "Mito de Perigoso", com Taylor. Sessão das Moças—4ª. feira a 10h. apresentação. "Fronteiras de Amor" com José Meijon e consagrado astro Americano.

FARMACIA GLOBOL—Povo cuiabano

Vai ao médico? Então procure comprar na Farmácia Global, a farmácia que vende sempre mais barato e vende mais Manipulação e preços. Farmacêutico responsável: Antoni Monteiro.

Bobam "ZENITH"

BEBIDA FINA E DELICIOSA

Em casa ou no Bar, ZENITH em primeiro lugar! Não esqueçam

CONSTRUINDO A GRANDEZA FUTURA DE MATO-GROSSO

Hosanas aos novos bandeirantes que estão desbravando a hinterlândia

A Comissão de Estradas de Rodagem realiza em silêncio uma obra notável

O grande, o premente, o angustioso, o maior problema de Mato-Grosso, como de outras regiões ainda inexploradas do Brasil é o do transporte, condicionado à rede de vias de comunicação.

Outrossa, a ida de alguém de Curitiba a São Paulo ou Rio de Janeiro era um empreendimento que se transformava que assimila as proporções de uma aventura perigosa de heróis. Era como se fosse a ida de um "oruçado" às longínquas e londrinas regiões dos Iúfies. E o viajante sudoroso e cansado da Pádua, para fazer a "desobriga" e seguir contossado e de comúnia feita, só lhe faltava, como se fosse para a "grande viagem" de que não se retorna, o Santo Sacramento da Extrema Unção.

Passaram as tempestades e houve quem alhasse, após a Guerra do Paraguai, para o triste isolamento em que vegetava Mato-Grosso, como se não fosse uma terra do Brasil e assim uma equívoca "terra de ninguém". E tivemos então, uma linha regular de vapores do "Loid". Uma linha que era uma beleza, sendo confortável e rápidos os navios, havendo quem diga que eram luxuosos. Mas tudo o vento levou!

xxx

Ficamos quase que separados do resto do mundo, não fosse a fundação, aliás relativamente recente da Empresa de Navegação Migueis, morosa mas ainda assim mais ou menos eficiente, e aí de nós se não fosse ela!

xxx

Com o crescimento da po-

pulação de Curitiba, aliás uma benção da tão preconizada mas até hoje pouco pontilhada e conotridada marcha para o Oeste, o problema do transporte assumiu, aqui, uma feição tipicamente trágica o que mais se agravou durante os dias sombrios da Segunda Grande Guerra Mundial. E compramos, desta vez, a certeza que os maiores gravames que afetaram esta Capital e outras cidades do Norte, Oeste e Leste não decorreram propriamente dos serviços da Empresa de Navegação Migueis, mas antes dos perigos e orações para superação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o que veio provar de modo claro e inequívoco que, sem a estrada de Ferro do Norte de Mato Grosso, a única solução para o problema do transporte para Curitiba seria a construção de boas rodovias para Campo Grande e São Paulo.

E foi quando surgiu a Comissão de Estradas de Rodagem

Com o assento do Presidente Dutra e Suprema Magistratura do nosso querido Brasil, Mato Grosso, outrossa logo rolagado ao esquecimento, passou a fazer parte do esquema rodoviário Nacional. Oh! que Deus abençoe o Presidente Barão Gaspard Dutra, o metrogrossense que não esqueceu a sua terra, mesmo que se arrogasse a grandeza aliás justa e oportuna de governar como o presidente de todos os brasileiros! Que Deus nos abençoe!

horas inspire os propósitos e lhe encha de benemerências as páginas luminosas de reconstrutor moral e material da Nação Brasileira.

xxx

Há muita grita insensata o impatriótico em torno das realizações da Comissão de Estradas de Rodagem. A verdade entretanto, é que ela está trabalhando, e trabalhando com inteligência, boa vontade, e do nobre interesse o reconhecimento patrimonial.

É enorme a tarefa que lhe foi confiada, bastando analisar que antes dela não havia nada em Mato-Grosso, salvo pequenas trechos particulares ou alguns poucos do caráter puramente ornamental, "para inglês ver", que se pareciam com estrada de rodagem, a que são muitos e muitos os milhares de quilômetros de bona rodagem que lhe cabe construir.

Fala-se, conjetura-se a plenos pulmões sobre as verbosas atribuições de que dispõe atualmente a Comissão de Estradas de Rodagem. Mas são os olhos no assunto, os resultados os apaixonados que falam assim. São os que a C.E.R. não pá de elogiar, mesmo porque ela precisava de paciência, de paciência, e de paciência, não lhe era possível apressar todos os projetos. E o "que falam não tem razão" por quanto é sabido que um quilômetro de estrada de rodagem de segunda classe fica normalmente pela valia de uma de C.R. 200.000,00 a C.R. 250.000,00! Daí se vê que não é tão grande a verba anual da C.E.R. se se le-

var em conta a amplitude do plano a ser realizado.

Não é desculpando o sigilo após certas libações excessivas, não é para fazer cartaz jornalístico, não é para "banco" o "defensor" da economia do Estado, escrevendo notas apressadas de puro acasalamento cabido, sem dados positivos e concretos, que se pode criticar uma realização tão complexa como a da Comissão de Estradas de Rodagem. É preciso, antes do mais, ser técnico no assunto para poder fazer-lo conscientemente. Para daí é acasalamento, fútil, é paratético de incomformados, filhos espúrios do despeito e da inveja, gente de olhos grandes que não trabalha e que aborrece-se que desejam trabalhar ou estão realmente trabalhando.

Tivemos no passado "bandeiras" e estradas que conquistaram terras e alargaram as fronteiras do Brasil. A esses heróis autênticos da grandeza da Pátria nos cabe amar e reverenciar. Agora o trabalho está em homologar, economicamente, as terras da hinterlândia, ligando-as aos grandes centros civilizados da Nação. É isto que estão realizando com ingente e patriótico trabalho os que integram a direção da C.E.R., eles e os demais auxiliares e trabalhadores. São os novos bandeirantes de uma penetração tão nobre e sublime

quanto aquela do passado. São os bandeirantes do progresso comercial, industrial e cultural, trazendo-a até esta Capital, legando-a cidade plantada no coração da América, o facho da civilização que, no Brasil, ainda se encontra flamejando no litoral, e que deve aqui e em outras regiões começar a sua chama benfícia a outros faches que devem esplender em todo o território nacional.

Temos, é certo, uma civilização que construímos e que mantemos com o nosso esforço exclusivo, mas sentimos que para acompanharmos a marcha ascendente do Brasil precisamos de nós por em contacto comercial, industrial, social e cultural com outros centros brasileiros, Rio e São Paulo principalmente. E é isto que nos pretende, que nos está porporcionado a Comissão de Estradas de Rodagem.

Honra, pois, à C.E.R.!

contato com todas as belezas nativas e arquitetônicas da "Atenas" de Mato-Grosso, que é a Cidade Verde.

FOLHA LITERARIA reúne grande cópia e colaborações em prosa e verso, constituindo um repositório de preciosidades poéticas e jornalísticas que tornam sua leitura bastante agradável, recomendando-se, além disso, pela propriedade e justiça com que trata os assuntos versados.

Renato Galvão

Tem anos no dia primeiro do corrente, o jovem Renato de Araújo Galvão, filho do sr. Amâncio Galvão, digno gerente do nosso colega "O Social Democrata", e de sua esposa, esposa d. Francisca de Araújo Galvão.

Ao jovem Renato, estudante atualmente na Capital Federal, enviamos os nossos parabéns.

Nascimento

Está em festa o lar feliz do sr. Cap. Eurides Malhado e de sua esposa, esposa D. Carmem Blanco Magalhães, com o nascimento do primogênito Edson Carlos, ocorrido a 20 de mês passado.

Ao pequenino, Edson Carlos, bem como aos seus queridos progenitores, enviamos os nossos votos de felicidade.

A Imprensa Matogrossense faz elogios a...

(Continuação da 1ª página)

Lenda Boróro

Deus criou no espaço um punhado de estrelas. Uma caiu na terra, Outrossa, — tardam ainda... À que desceu, por certa a mais luzente delas veio e se transformou numa cidade linda.

Desceu porque do alto o "paraguarí" parece, neste ponto uma joia, escreve em prata um S que a estrela imaginária um prendador ideal, ligando à serrania o imenso pantanal.

E como a muita estrela o céu azul não basta, — caiu como um brilhante a procura do engaste.

E CORUMBA surgiu por sobre a terra branca, na alegria sem par do gentil casario entre o verde dos montes, e no alto da barranca, debruçada, a sorrir para o espelho do rio!...

Ilustram igualmente esse numero, as suas produções de Dom Aquino Corrêa, Rubens de Mendonça, Rosario Congo e João M. Pires, em belos sonetos nos qual revolvam a alma sentimental da nossa geração, a razão da vida acineta da materialidade.

A' nobre confrade, os nossos agradecimentos por sua amável visita e nos congratulando com o seu ilustre diretor e demais componente de sua redação pelo brilhante efeito alcançado em sua simpática apresentação, lhe auguramos um futuro repleto de prosperidades.

"TRIBUNA"

Recebemos o último jornalista Augusto Mário Vieira, figura de projeção desta nova geração de plúmbeos e através de Curitiba, sob a direção de

cuja pena ficamos em

A Prefeitura de Leverger sob uma administração criteriosa e desceordinada

O povo sente-se feliz e sonha com melhores dias que se antecipam, graças ao trabalho de um batalhador incansável do progresso. Criando escolas, abrindo estradas e tratando da saúde da população rural, elemento fundamental da economia pública.

O município de Leverger, o mesmo histórico e legendário município que até bem pouco se denominava "São Antonio" do Rio Abaixo, viveu sempre no olvido, melhor diríamos, no desprezo das autoridades constituidas, a partir do próprio Governo do Estado, que parecia não mais acreditar nas suas possibilidades de resurgimento tendentes ao seu enquadramento no altopiano da economia geral de Mato Grosso.

Assim, esquecido, abandonado, Leverger modorrava vegetativamente, não obstante as suas grandes possibilidades sedimentadas no passado que alimenta os verdadeiros, mas ainda mal cuidados e mal selecionados casais de suas usinas.

A população da cidade o principalmento das aldeias e fazendas mais distantes já não tinha esperança de melhores dias, conformando-se estóicos com a sua triste condição de povo esquecido, para quem o Estado deixara de ser pai para ser padrasto. Nas usinas então a vida era algo de sombrio, eis que sem tala que protegessem os trabalhadores assalariados, levavam eles autêntica vida de párias.

É verdade que desde Getúlio Vargas começou a evoluir a vida de Leverger, cujo povo principalmente aquela parte que vivia nas usinas e fazendas sentiu-se mais garantido nos seus direitos de liberdade. Mais ainda assim o município permaneceu estacionário, sem que o Governo do Estado, talvez empolgado por obras mais urgentes e do caráter geral, não lembrasse de arrancá-lo do marasmo em que vivia a fundado.

Vêto então a reorganização do País, o rodamos as olheiras de Leverger para o casolho de seu próprio constitucional, recalcado em um

cidadão probo a desceordinado que ao aceitar a investidura que lhe conferia o seletorado municipal já sabia das tremendas responsabilidades que lhe pesariam aos ombros, quais fossem as de dar, de fundar, no município e de modo particular a especial na cidade que lhe nevava de todo uma vida nova palpitante, flamejante de novas e alvoroçadas esperanças.

Os arquitetos dizem que é mais fácil mais simples e mesmo muito mais agradável construir do que reconstruir. O Leverger precisava de uma reconstrução geral. Entretanto o novo dirigente constitucional não conseguiu ante a tarefa hercúlea que o defrontava. Si tinha a estatura gigantesca de um goliath, tinha ela o tamanho varonil e a masculina delicadeza de um David.

É ainda cedo para se julgar do trabalho do atual Prefeito de Leverger, eis que está ainda em meio a sua administração, não seria apropriado dificuldade abastada pela incompreensão de uma pontaria adversária que não conformam com a sua vitória, sendo de notar-se, neste ponto que a sua candidatura foi a resultante de uma coligação dos dois maiores correntes políticas que se defrontam no Estado, circunstância esta que comprova o desejo que nutria o maior parte da população do ter um governo que pudesse agir sem compromissos pessoais, visando exclusivamente a função do interesse geral da coletividade.

Era ingente, era enorme e difícil o trabalho que se apresentava ao sr. act. Alfredo Costa Marques. Mas era preciso vencer, dominar a realidade, a favor do povo, com vacilações, nem desconfianças, nem temores de crítica, com respeito humano, desceordinado,

brado, corajoso e varonilmente.

Cooperação do Estado e da União

Não faltou ao atual Prefeito de Leverger a mais docida ajuda moral e mesmo material do Estado e da União, de modo especial nos setores da instrução, saúde e transporte. Alias, diga-se aqui de passagem, esse auxílio das autoridades estaduais e federais, através das benemerências e do desleixo interesse e apoio do Governador Arnaldo Esteves de Figueiredo e do Presidente Eurico Gaspar Dutra, não tem até hoje faltado a nenhum dos municípios de Mato Grosso o mesmo poder de dizerem de tudo o Brasil.

Estradas

As estradas, essas estradas de toda sorte de que tanto e tanto pedras o Brasil, foram, do interior e cidade, a preocupação mais forte e angustiante da atual administração de Leverger, tanto assim que não contaram com numerário para construir novas, mandou abrir as existentes e reparar todas, dando-lhes assim maior utilidade e utilidade.

Escolas

Devido o Presidente Dutra estabelecer o está incentivando a Campanha Nacional de Alfabetização, todos os brasileiros estão solidários neste assunto, com a patriotismo iniciativa do Chefe do Governo, entantes e concidentes de que nenhum outro chefe é tão activo no progresso do Brasil como o atual. É cabido que não há, nunca houve, nem haverá jamais um povo for

te e próspero que não tenha um alto teor de cultura científica. Os Anseios foram grandes enquanto foram nobres. E assim os Egípcios os Hebreus, os Gregos e os Romanos, no antiquidade. E assim a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Alemanha e a Itália e a própria Rússia, moderna e contemporaneamente.

Seguindo as pegadas luminosas do Presidente Eurico Gaspar Dutra, no Brasil, e em Mato Grosso, o nobilitante e patriótico exemplo do Governador Arnaldo Esteves de Figueiredo, o prefeito de Leverger não tem desceordinado um só minuto a instrução da população escolar de seu município, e assim foi que com verbas da União construiu duas amplas e confortáveis escolas rurais, uma na povoação do Engenho Velho e outra na localidade chamada Praia do Poco.

Também neste setor, como dissemos acima, que o Estado, ao impulso da clarividência política e da compreensão humana e social do Governador Arnaldo de Figueiredo e no encontro dos anseios justos do Prefeito e do povo de Leverger, mandando construir um Grupo Escolar, beneficiou que a população local jamais esquecerá, eis que era uma afirmação sua tão justa quanto antiga.

Novas ruas para a expansão presente e futura da cidade

Doisjeando incentivar o povo a construir e proporcionar auxílio ao mesmo mister de que muito lucrará o aspecto urbanístico da cidade, o Prefeito fez abrir novas ruas para que a cidade, que era pequena, o fago grandemente, e no presente e no futuro,

ganhando assim em beleza, conforto e higiene.

Saúde Pública

Um povo sem saúde é incapaz de alcançar um grande destino. Fica apático. Fica indiferente. E tendo gradativamente a desaparecer o brasileiro, foi exemplo, deve muito do seu retardamento à malária e outras doenças igualmente perniciosas.

O Prefeito de Leverger vem compreendendo a gravidade da situação sanitária do seu município e particularmente da cidade sede, eis que edificada à margem do rio Cuiabá, em terreno relativamente baixo e sujeito parcialmente alagamento nas cheias, vindo daí repetidas surtos de impaludismo. Não podendo manter um médico residente, conseguiu do Governo a ida periódica de um médico do Centro de Saúde do Cuiabá que além de atender ao povo da cidade ainda tem ido a Mimoso e Cuiabá, cujas populações têm sido vacinadas contra a varíola e outros males, sendo também atendidas as receitas e outras providências de necessidade.

Situação Política

É boa a situação política do município, mantendo-se o povo respeitoso e ordeiro, empolgado por um sadio propósito de trabalho e de paz.

Reina absoluta tranquilidade na sede e nas demais localidades, o tanto toda gente de que pode contar com a proteção das leis e as garantias constitucionais, asseguradas por autoridades comprometidas dos seus deveres.

O Leverger pode sonhar com melhores dias,

SONETOS

DE

Alberto Rebêlo de Almeida

Vamos encher os campos de alegria

A onde estás que não te vejo agora

(hegou por fim a hora tão querida

I

Vamos encher os campos de alegria,
Delitar o sol nas fontes, nos outeiros,
Nos rios outros rios à porta,
Dentro dos mares outros mares interiores;

Vamos os dols, iguais a ventania,
Encher de astros os acores sobranceiros;
Encher de flores agrestes panedias,
Dar mais pinhas aos ramos dos pinheiros;

Tôrmar mais cor as cores maravilhosas,
Formosas igrejinhas mais formosas,
E mais santas as santas a rezar...

Abraam sulcos os baixos das charreuas,
No céu, da luz, nascem outras luzes,
Nos solidões há alinhos de luar!

II

Aonde estás que não te vejo agora
Nestas mais ilhas cegas de te ver?
Tonho perdido tudo por perder,
E fico sempre donde vou embora.

Porque fojes de mim a toda a hora!
Porque a dormir não posso adormecer?
Esteu cansado, cansado de não ter,
Minha vontade zonda, donde moro?

Mas aparece, fala, fala um pouco;
Acabo por ficar, assim, um louco,
Na leusura da minha ansiedade;

Fala-me de mantras outra vez,
Repete o mal que tanto mal nos fez...
Se a tua voz é sempre uma verdade!

III

Chegou por fim a hora tão querida
Quando tu voste do longe visitas-me,
Quando junto de mim, são, voas falas-me,
De enxada estranha, incomparável videla

Já slato no darrador, vasta e diluída,
Toda a vontade tua de abraçar-me,
A vontade constante de beijar-me,
Na próxima caudade da partida,

Som ta ver, seradita, ou já te vejo,
Meu desejo anteado o teu desejo,
Tudo o que vou saber já do agora;

Já ouço a tua voz e não folasto,
Alinda não chagiste e já chagaste,
E quando partos não te valo embora!

(Sonetos extraídos do livro, "Donzel sem magoa")

CURIOSIDADES JUDICIARIAS

A MULHER VENDIDA PELO MARIDO

Prof. Candido de Oliveira Filho

Especial para "FOLHA LITERARIA"

Mikkel Leppik, estoniano com cara de ave noturna, comparece, pálido e inquieto, ao banco dos réus da 12.ª Câmara de Tribunal Correccional de Paris.

A história teria despertado o interesse de Desolewski. Não são passíveis de cadeia os maridos que vendem as esposas, e o vendido não é preso logo que está sendo processado. Mikkel Leppik, o casado que não pode sequer ser acusado de comércio ilícito.

Que Dia Teremos Paz!

AUGUSTO MARIO VIEIRA

Da Associação da Imprensa Malagresense



É verdade! Quem achou as grandes metrópoles ou mesmo em cidade do interior, as exuberantes, ordenadas e inspiradas manifestações, em regesso ao instinto máximo que toda a humanidade guardava que era a anunciar da chegada da Paz, que por ali, foi inesperadamente anunciada no dia de hoje, não deixou de viver realmente, horas de amor, quer celebrando os pedregos mais horrendos da guerra, quer por exaltação patriótica ou por um sentimentalismo indefinível.

Encontra-se num teatro do Rio de Janeiro quando tal acontecimento se deu.

A arte, uma demonstração do sistema, se divorcia do público e ali, então, que tudo se transforma num ambiente que domina o sentimentalismo.

Todos que estavam ali presentes saíram a rir. E foi tal o entusiasmo do povo, que em poucos minutos de notícia recebida, a "Cidade Maravilhosa", que, também, se encontrava triste e desceitosa, suportando o rigor da Black-out, num entrecomeço da alegria, oferecia um espetáculo não mais existencial.

No alto do Corcovado, a imagem de Cristo Redentor tornara a ser iluminada, os sinos das igrejas resplandeciam incansavelmente; na Baía de Guanabara rugiam os canhões dos navios, das lavouras desaguas as escolas de canoagem, sempre com o seu passo característico, que é o canoagem, dos tambores, tocando uma só melodia, daquela hora da noite até altas da madrugada.

"Brasil, terra da liberdade"... E outras e outras coisas repentinas que vieram da noite de um dia para o amanhecer da noite.

Mas, esta era o homemagem externa do povo ao herói e a desproporção que pretendiam acalmar o direito do convívio humano. Agora uma pergunta ocorre-me.

Se não leres que não podiam abrir os seus olhos para festa, far a grande noite e nem ao menos si quer poderia depressar os vendidos, por não ter consolo, o que estaria acontecendo?

Todos sabem que precisa dizer. E o caso que não podemos nos satisfazer com o pensamento de consagrar Rousseau, quando disse certa vez que "a paz de corrigir não se mantém pelo desprezo de tudo quanto possa perturbar-lhe".

Nestas horas, longe como estiveram do fragor das batalhas e estratagemas acendidos das canhões, o grito de dor de um herói que tomba sangrento, o suspiro daqueles que sentem a vida e os colapsos das que choram nunca deixarão de ser ouvidos, pois estão no pensamento, que não perturbam, apenas, o coração, mas, deixam-no eternamente em guerra.

Enfim tudo passou... Mas, o que realmente esperavamos, não chegou, que era a Paz!

Tudo foi ilusão, nada mais que ilas. As incertezas continuaram e continuam, amedrontando o mundo.

Vejamos a China por exemplo, como está! E outras e outras milhares povos, que não são como cidade existam.

E estas são as horas mais críticas que atravessamos—as mais críticas da história dos povos.

Não existe mais vontade, nem renúncia, para evitarmos esta grande catástrofe que o vos destruir de uma vez a humanidade.

Esta grande desgraça é a guerra inevitável, da qual não escapamos.

E para não dizermos que somos pessimistas, perguntaremos a O. N. U. aquilo que todos nós desejamos saber—Que dia teremos Paz?

Um romance

(Continuação do da 1.ª página)

uma trama psicológica bem urdida e folia—o no sentimento que lhe antecede cada página, um impulso, através da realidade punge, a humanidade irrefragável do revigo de certos situações, que, na sociedade, criam e impõem, no mais cruel dos determinismos, a triste, dolorosa e profunda tragédia dos Mariashinas que, nos milhares, andam por este vale de lágrimas—por este inferno, que pede um novo Dante para descrever lhe os bojeiros impressionantes. Aldous Huxley, por haver focalizado, neste drama, os dois aspectos fragmentos da vida moderna—gritando por um selinho melhor—o, nos aplaudes lous, embora dispendendo em um ou outro ponto, de suas idéas, Donna Longueira (substituto—então—de não, num aperto rancioso, como irmão de ideal, e compulso no mesmo cruzado da redenção social. Curitiba, Abril 42.

Vendeu a cara inchada pela importância certa de 2.101 francos! Um preço que desafia qualquer competidor!

Ocorreu, entretanto, que Mikkel, após a traição da esposa a Alexandro, teve romances—não do a ter vendido, é claro, mas do a ter vendido tão barato... E as coisas, então, se complicaram. Exigia a Mincklin um complemento do preço de 500 francos, e, como o comprador não esteve pelos autos, comprou de mostrar sua "Sufocação" e sua ex-esposa com cartas cheias de ameaças de morte, amaldiçoando-lhe, tragicamente, que ia torná-lo, em relação a ele, "um animal feroz".

Das ameaças o que nasceu o processo contra Leppik.

Alexandro Mincklin, o comprador, acabou respondendo de ameaças com bofetões, de modo que também foi ajuizado o processo e a está, no banco dos réus, tão pálido e inquieto quando seu adversário.

Leppik não fala francês, e Mincklin muito pouco.

É por meio de intérprete, Maxime Blumenfeld, que os dois explicam os fatos, além do muito confuso. Leppik, com a mão sobre o coração, declara não ter propriamente vendido a conjugal, Deus a em troca de dinheiro, ele tudo!

Leppik—Não sou turo, não venderia minha mulher.

O promotor substituiu Falcão—Entretanto, isso na verdade o que fez.

Comparando—dentro das tes temáticas iniciais—Madame Leppik, uma gorda comadre satisfeita, que via, por certo, muito mais do que o preço recebido pelo marido, ao menos pelo peso da gordura.

Madame Leppik—O que há, Sr. juiz, é que meu marido desejava conhecer a América, mas não tinha dinheiro.

O Sr. Mincklin, lá forneceu. Mas meu marido não embarcou para a América. Foi pandegar em Bruxelas, o voltou, cheio de amargura.

O substituto Falcão declarou o entregar o caso, serenamente, à decisão da justiça, e, após as orações humorísticas de mestres Ronderko, Moulier e Rayssat, o Tribunal, presidido por Audièvre, condena Leppik a um mês de prisão e 50 francos de multa.

Quando a Mincklin, tão seu violar ter sido provocado, sofre apenas, condenação a multa de cem francos.

E Mincklin foi embora, radioso, de braço com a sua baleia: Madame Leppik GRO LONDON, Les grands procès de l'année, 1930, p. 211.

"Café"—informa Viveiros de Castro (Revista Jurídica, p. 10)—o avaro Café, cujo nome passou a imortalidade como símbolo da pureza e da honra, vendou ao orador Horácio sua mulher, Marcia, e, depois, tornou-se a oscar em casa, quando a viúva do grande orador notou-se senhora de avultada fortuna.

A História se repete...